

PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM DOADORES DE SANGUE DA BAIXADA SANTISTA NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2005 A JANEIRO DE 2010

Larissa Fernanda Souza; Ana Maria D. Bonifácio; Rosana Rezende de Souza Giuliani; Amanda do Nascimento e Silva; Eliana Cláudia Perroud Morato Ferreira

Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Hematologia e Hemoterapia

Centro Universitário Lusíada (UNILUS); Hemonúcleo de Santos

Área Temática: Biomedicina

RESUMO EXPANDIDO

A doença de Chagas é causada pelo agente etiológico *Trypanosoma cruzi*, um protozoário flagelado pertencente a família *Trypanosomatidae*. Possui como vetor os triatomíneos hematófagos, popularmente conhecidos como “barbeiros”, que transmitem a doença através da liberação de formas infectantes do T.cruzi em sua urina ou fezes, depositadas próximo ao local da lesão durante ou após o hematofagismo (CORTEZ, J, et al, 2012). A fase aguda pode se manifestar com astenia, febre, cefaleia, mialgia, dores no corpo e anorexia, tendo como característica o sinal de Romaña ou chagoma de inoculação (NEVES, 2011). Na fase crônica podem ser observadas alterações cardíacas e/ou digestivas. A transmissão da doença pode ocorrer pelo vetor, transmissão sanguínea, congênita, oral, por coito, por transplante de órgãos ou acidentes laboratoriais. A transmissão sanguínea é a segunda forma de transmissão mais importante da doença na América Latina, com risco de transmissão girando em torno de 12 a 25% (LUNARDELLI, A, 2007). Atualmente, a triagem da doença em Bancos de Sangue é realizada através da utilização do teste de ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay) (MS 1.353, 2011). O objetivo do presente estudo foi quantificar a incidência de possíveis doadores chagásicos que se apresentam nos bancos de sangue da Baixada Santista para a realização de doação de sangue. Apesar do claro controle exercido sobre a doença desde a década de 70, a doença de Chagas continua trazendo preocupações devido a sua incidência fora das áreas endêmicas, ocasionada pela constante migração de trabalhadores dentro do país. Os possíveis doadores chagásicos continuam se direcionando para os bancos de sangue a fim de realizarem doações. Levando em consideração os atuais avanços econômicos obtidos na Baixada Santista, muitos trabalhadores vêm se mudando para a região em busca de oportunidades melhores. Por esse motivo, existe a necessidade de quantificarmos a incidência da doença de Chagas na região, para que providências sejam tomadas, evitando assim o surgimento de novos casos. Além de suprir a necessidade do Hemonúcleo de Santos, este projeto permitirá que campanhas sejam realizadas, levando conhecimento para a população. Foi realizado um estudo retrospectivo durante o período de janeiro de 2005 à janeiro de 2010, onde foram analisados 154.532 registros de doadores de sangue da Baixada Santista, com idade entre 18 e 65 anos, a fim de determinar a prevalência durante este período. Foi possível observar que dos 154.532 doadores, 0,42% apresentaram reatividade no teste sorológico para a doença de Chagas, apresentando resultados reagente ou inconclusivo, sendo que os resultados reagentes representam 0,13% e inconclusivos 0,28%. Entre as amostras com resultado reagente, observou-se que 70% correspondeu ao sexo masculino e 30% ao sexo feminino e dos resultados inconclusivos, 69,6% correspondeu ao sexo masculino e 30,4% ao sexo feminino. Com base nos dados demonstrados, foi possível concluir que das doações bloqueadas por resultados reagentes ou inconclusivos para a doença de Chagas, a maior prevalência encontra-se no sexo masculino. Porém, deve-se considerar que 64,8% das pessoas que procuram os hemocentros para realizar doações são do sexo masculino e apenas 35,1% são do sexo feminino (PORTAL BRASIL). Esses dados também mostram que dos 5 anos estudados, o ano de 2006 apresentou a maior resultado, apresentando prevalência de 0,80%, enquanto o ano de 2009 foi o que apresentou o menor resultado, apresentando prevalência de 0,07%. Os números mostram que a triagem realizada nos bancos de sangue para a doença de Chagas vêm apresentando ótimos resultados, aumentando a segurança e diminuindo a possibilidade da transmissão transfusional da doença.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, J, et al. A expressão global da doença de Chagas – Oportunidades emergentes e impacto em Portugal; Acta Med Port, Sep-Oct, vol. 25(5): 332-339, 2012

LUNARDELLI, A, et al. Soroprevalência da doença de Chagas em candidatos a doadores de sangue, RBAC, vol. 39(2): 139-141, 2007

NEVES, D.P. Parasitologia Humana, 12ª edição, Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, 2012

PORTAL BRASIL, Ministério da Saúde lança nova campanha de doação de sangue. Acesso em: 26/08/2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/06/ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-doacao-de-sangue>

PORTARIA N°1353, ANVISA, 13 de junho de 2011. Acesso em: 02/10/2014 Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/0a8db8804798da559fe7bf11eefca640/Portaria_n_1353_2011.pdf?MOD=AJPERES